



Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 87

Agosto/2022

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

Cura Médica Espiritual

O tema “cura médica espiritual” é bastante polêmico no meio espírita, havendo defensores e detratores.

Dentre outros motivos, justifica-se a discussão porque ele se situa justamente na linha tênue que separa o determinismo da ação x reação.

Para alguns não é dado a encarnados o poder de diminuir ou suprimir uma provação que ainda requer o esforço do doente na sua evolução espiritual.

Os seus defensores alegam que são meros intermediários dos espíritos, que supostamente poderiam mitigar o sofrimento, por razões que desconhecemos.

Vejamos a opinião de Jorge Hessen, respeitado e criterioso estudioso espírita:

“Fritz ante a preguiça moral, a balela e a promessa de artificiosa cura
Jorge Hessen - 21 novembro de 2019 AM PST

Está previsto para aparecer nos cinemas em setembro de 2022 um longa-metragem intitulado “Predestinado - Arigó e o Espírito do Dr. Fritz”. O filme propõe contar a história do médium mineiro, José Pedro de Freitas, o “Zé Arigó”.

Com certeza tal evento fará ressurgir, nas hostes espíritas, o deslumbramento pela procura de médiuns incorporadores de “cirurgiões” **cura tudo** ou miraculosos “médicos” do além.

Que existe interferência dos desencarnados nos processos terapêuticos na Terra não há dúvida, porém não se pode dar proeminência a esse tipo de fenômeno, na presunção de consolar os desprotegidos ou na ardilosa ideia de fortalecimento da difusão do Espiritismo por essas dispensáveis práticas.

Vejamos: Zé Arigó, o médium que incorporava o Dr. Fritz e realizava cirurgias sem anestesia, certa ocasião ofereceu-se para operar o Chico Xavier, que prontamente rejeitou a oferta e optou por se internar em hospital de São Paulo. A atitude do Chico provocou uma boa discussão na época.

Por que não aceitou a oferta do Dr. Fritz? Chico duvidava do poder dos famosos “cirurgiões” espirituais?

O filho de Pedro Leopoldo se limitou a repetir a resposta oferecida em 1969 a Zé Arigó: **“Como eu ficaria diante de tanto sofrimento que me procura e que vai a caminho do bisturi, como o boi para o matadouro? E eu vou querer facilidades? Eu tenho que me operar como os outros, sofrendo como eles”**.^[1]

Anos mais tarde, sob firme depoimento, Chico Xavier pronunciou: **“Sou contra essa história de meter o canivete no corpo dos outros sem ser médico. O médico estudou bastante anatomia, patologia e, por isso, está habilitado a fazer uma cirurgia. Por que eu, sendo médium, vou agora pegar uma faca e abrir o corpo de um cristão sem ser considerado um criminoso?”**.^[2]

A tendência de subestimar a contribuição da medicina terrena, entregando nossas enfermidades aos Espíritos “milagreiros” do além (com nome germânico ou hindu), para que "curem" complexos processos de metástases, por exemplo, é uma atitude equivocada. Até mesmo porque os Espíritos não estão à nossa disposição para promover curas de patologias que não raro representam providências corretivas para o nosso crescimento espiritual no buril expiatório.

Além do mais, os princípios doutrinários nos elucidam que necessitamos ***"Aproveitar a moléstia como período de lições, sobretudo como tempo de aplicação de valores alusivos à convicção religiosa. A enfermidade pode ser considerada por termômetro da fé"***.^[3]

Como bem recomenda Allan Kardec, em Viagem Espírita, 1862, pág. 33: ***"O exagero em tudo é prejudicial, mas, em semelhante caso, vale mais pecar por excesso de prudência do que por excesso de confiança"***.^[4]

Sobre esse tipo de mediunidade fica evidente que não há qualquer amparo espiritual aos médiuns dos cirurgiões do além.

Vejamos alguns fatos emblemáticos sobre os intermediários do tal Dr. Fritz e outros do ramo. **José Arigó**, o mais famoso, desencarnou tragicamente num acidente de automóvel, em MG; **Rubens de Farias**, depois que sua esposa o denunciou de adultério e enriquecimento ilícito, saiu terminantemente de cena; **Edson Queiroz** foi brutalmente morto a facadas por seu caseiro, em Recife; **João de Deus** jaz prisioneiro na penitenciária de Aparecida de Goiás, incriminado por centenas de estupros e enriquecimento ilícito. Isso sem colocar aqui no inventário sobre esse tipo de mediunidade “curadora” o mais importante médium do Lar Frei Luiz no Rio, **Gilberto Arruda**, que foi assassinado dentro do centro.

O exercício dos Códigos Evangélicos nos impõe a obrigatória fraternidade e a compreensão aos adoentados e adeptos dessas extravagantes práticas mediúnicas, o que não equivale dizer que devemos nos silenciar quanto à adequada recriminação. Tal mediunidade não é e nunca será indispensável

para propagação dos princípios espíritas. Além do mais, o centro espírita não pode se transformar em abrigo dos ambulantes **cura tudo**.

Bem-estar e saúde integral são obtidos através do cumprimento das Leis Divinas inscritas na consciência de todos nós! O resto é preguiça moral, balela e promessa de artificiosa cura que se transformará em desafiadora moléstia moral amanhã”.

Referência bibliográfica:

[1] SOUTO Maior, Marcel. As vidas de Chico Xavier / MARCEL Souto Maior. 2. cd. rev. e ampl. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003

[2] SOUTO Maior, Marcel. As vidas de Chico Xavier / MARCEL Souto Maior. 2. cd. rev. e ampl. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003

[3] VIEIRA, Waldo. Conduta Espírita, ditado pelo Espírito André Luiz, Cap.35. RJ: Editora FEB, 1977-5ª edição

[4] KARDEC, Allan. Viagem Espírita 1862, pág. 33, RJ: Ed FEB, 1999

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação: Denise e Fabiano Soares da Silva

Mandem-nos artigos para publicarmos.

Opiniões sobre a revista e pedidos

para recebê-la via e-mail:

dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br